

Resumo

O trabalho em tela discute o papel da formação continuada como estratégia de qualificação docente na educação básica da rede pública, no sentido de apontar algumas possíveis contribuições dessa política na melhoria do processo de aprendizagem dos estudantes. Para tal, nosso recorte de investigação será a atuação da política de Acompanhamento, Monitoramento, Formação e Planejamento Pedagógico no município de Umbuzeiro, no Estado da Paraíba. Entendemos que a pesquisa tem condições de auxiliar no entendimento do processo de implementação e execução de políticas com resultados exitosos de qualificação para a educação básica, especialmente a que trata de formação continuada de professores da rede pública de educação no município de Umbuzeiro. Esperamos com essa investigação, partindo da reflexão prática contribuir com as discussões e aprofundar a reflexão acerca de sua relevância para o processo de melhoria na qualidade da educação, sobretudo a pública.

Palavras-chave: Formação, Educação, Docente.

Abstract: Continued formation: from reflection to resignification

The screen work discusses the role of continuing education as a teacher qualification strategy in the basic education of the public grid, in order to point out some possible contributions of this policy in the improvement of the student learning process. To this end, our investigation will be the policy of Monitoring, Monitoring, Training and Pedagogical Planning in the municipality of Umbuzeiro, in the State of Paraíba. We understand that the research is able to assist in understanding the process of implementation and execution of policies with successful results of qualification for basic education, especially the one that deals with the continuing education of teachers of the public education network in the municipality of Umbuzeiro. We hope with this investigation, starting from the practical reflection, to contribute to the discussions and to deepen the reflection about its relevance to the process of improvement in the quality of education, especially public education.

Keywords: KEY WORDS: Training, Education, Teacher.

¹ Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional, UCM. Especialização em Gestão da Educação Municipal, - UFPB. Licenciado em Pedagogia - UFPB. Com atuação de técnico educacional em Piancó – PB e Bayeux – PB, foi secretário de Educação de Umbuzeiro – PB.

Resumen: Formación continuada: de la reflexión a la resignificación

El trabajo en pantalla discute el papel de la formación continuada como estrategia de calificación docente en la educación básica de la red pública, en el sentido de apuntar algunas posibles contribuciones de esa política en la mejora del proceso de aprendizaje de los estudiantes. Para ello, nuestro recorte de investigación será la actuación de la política de Acompañamiento, Monitoreo, Formación y Planificación Pedagógica en el municipio de Umbuzeiro, en el Estado de Paraíba. Entendemos que la investigación tiene condiciones de auxiliar en el entendimiento del proceso de implementación y ejecución de políticas con resultados exitosos de calificación para la educación básica, especialmente la que trata de formación continuada de profesores de la red pública de educación en el municipio de Umbuzeiro. Esperamos con esa investigación, partiendo de la reflexión práctica contribuir con las discusiones y profundizar la reflexión acerca de su relevancia en proceso de mejora en la calidad de la educación, sobre todo la pública.

Palavras-chave: Formación, Educación, Docente

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O tema a ser abordado terá como elemento principal a formação continuada de professores da rede municipal de ensino do município paraibano de Umbuzeiro, na região do agreste do estado. Procuramos ainda analisar como a formação continuada ofertada possibilita os conhecimentos teóricos e práticos na construção da identidade do profissional e a relação teoria/ prática voltada para o fazer pedagógico.

Assim, em acordo com o desenho da pesquisa, o estudo se baseia na seguinte problemática: como se estruturam os indicadores oficiais de qualidade do MEC e os programas de formação e seu papel na evolução dos índices educacionais em um município investigado? É importante ressaltar que o questionamento que baliza a problemática se refere especificamente ao Programa Acompanhamento, Monitoramento, formação e Planejamento Pedagógico.

Como escopo da pesquisa, a referência de nossa produção textual se organiza pelo objetivo geral, definido em discutir o desenho das contribuições da formação continuada para melhoria da educação básica no município de Umbuzeiro, relacionado aos seguintes objetivos específicos:

1. Realizar uma breve discussão/contextualização sobre as políticas de qualificação da educação básica, especificamente as políticas de formação continuada;

2. Contextualizar o município de umbuzeiro socioeconomicamente e relacionar com os aspectos educacionais da rede municipal de educação básica;

3. Fomentar a discussão sobre processos de elaboração e implementação de políticas de formação continuada no município de Umbuzeiro e os elementos que podem contribuir com a qualificação desse processo.

Os procedimentos metodológicos desenvolvidos por esta pesquisa, de natureza qualitativa, apontam a acepção da política pesquisada, a distinção do espaço escolar, como também os documentos consultados para atingir os objetivos propostos neste estudo. A partir dos objetivos, o presente trabalho se distingue como pesquisa de classificação empírica porque depende de um lugar específico para buscar informações e baseamento para a investigação. A abordagem qualitativa tende a buscar fenômenos, bem como explicar os fenômenos sociais através da análise de dados qualitativos, buscando a definição dos envolvidos no próprio contexto social existente no cotidiano escolar, revelando situações pertinentes.

Quando se fala de pesquisa quantitativa ou qualitativa, e mesmo quando se fala de metodologia quantitativa ou qualitativa, apesar da liberdade de linguagem consagrada pelo uso acadêmico, não se está referindo a uma modalidade de metodologia em particular. Daí ser preferível falar-se de abordagem quantitativa, de abordagem qualitativa, pois, com estas designações, cabe referir-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas. São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas. (SEVERINO, 2007, p. 119).

2. QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA: UM DISCURSO FÉRTIL

Tendo como ponto de partida o pensamento de Paulo Freire (1996), de que educação de qualidade é aquela que consegue acolher a todos e a todas, qualidade implica em melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas indistintamente. No processo educacional, a qualidade está ligada, certamente, ao bem viver de todas as comunidades, principiando pela comunidade escolar.

O assunto sobre a qualidade da educação é demasiadamente complexo. Não basta trabalhar apenas um elemento isolado para melhorar a educação como um todo. Se fosse fácil equacionar o desafio da qualidade na educação, especialmente na educação pública, esse não seria um debate recorrente.

Qualidade na educação significa compreender de que educação estamos falando, já que há várias percepções. Destacamos aqui a proposição de Paulo Freire, baseada em uma educação emancipadora como direito humano. Essa também é reforçada por outros pesquisadores que entendem que a “a educação é um direito humano; conseqüentemente, a educação de qualidade apoia todos os direitos humanos” (MOROSINE, 2009, p.172). É sob esse pilar que precisamos erguer uma “nova qualidade”, como defendia Paulo Freire, que consiga contemplar a todos e todas, indistintamente.

Como diz Freire (1996, p.23) “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser humano”. Para formar com qualidade, o professor precisa ter paixão de ensinar, ser comprometido, sentir-se feliz para aprender sempre, precisa ter domínio técnico-pedagógico. A qualidade do ensino depende muito da qualidade do professor.

Nessa perspectiva, creio que a formação continuada deve estimular os professores a aprimorarem seus conhecimentos, através da construção de saberes, permitindo reconstruir sua prática profissional, pois o educador como sujeito de sua própria aprendizagem, conhecedor de seu papel social e de suas competências, poderá transformar a sua práxis através de suas ações, através da atitude de ressignificar seu fazer pedagógico.

A sociedade contemporânea e, conseqüentemente, o sistema educacional têm passado por muitas modificações que tem colaborado com o aprendizado do professor, em vários aspectos sociais, éticos, políticos e culturais, a fim de conseguir uma educação de qualidade. Ou seja, o meio social tem se tornado uma fonte constante de novos saberes para a atuação docente.

Para Gadotti (2003, p.31), “quando os professores aprendem juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências, informação e a buscar soluções”. Sob esse prisma, podemos assegurar que o pensamento e a atuação coletiva fortalecem a equipe tornando, dessa forma, o trabalho mais eficaz e prazeroso e, conseqüentemente, agregando qualidade ao processo de ensino e aprendizagem.

Os argumentos até agora apresentados referenciam a formação continuada como fomento para os professores e demais profissionais da escola a ressignificarem seus conhecimentos. Esse processo se materializa através da oportunidade de novas experiências, consentindo reconstruir sua prática pedagógica- profissional, pois o educador como sujeito de sua própria aprendizagem, conhecedor de suas competências e do seu papel social, poderá modificar a realidade através de suas ações, através

da atitude de pesquisar como uma das formas de aprendizagem.

Destarte, a formação continuada do professor se pauta à mudança, uma transformação que requer um estudo abrangente e constante, uma opção que propiciará aos educadores estratégias a serem desenvolvidas na sala de aula em situações de aprendizagem. Como afirma Gadotti:

Para nós, a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas (2003, p. 31).

Ponderando as palavras de Gadotti, ressaltamos que é preciso estabelecer uma prática reflexiva que leve à busca de conhecimentos, à contextualização e que nos dê uma perspectiva de formação não simplesmente voltada para adquirir novas técnicas como se fossem “uma porção mágica”, que fossem solucionar todos os males da educação.

3. A POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO MUNICÍPIO DE UMBUZEIRO - PB

O pequeno município de Umbuzeiro situa-se na região do Agreste do Estado da Paraíba, compreendendo uma área de 181, 327 Km. A maior parte do seu território é composta pela zona rural, com mais de vinte povoados, incluindo dois Distritos. De acordo com o Censo Demográfico de 2010 tem uma população de 9.298 habitantes.

O Programa desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Umbuzeiro – Paraíba, enquanto política pública de melhoria da educação municipal, no quadriênio 2013-2016, por meio da Secretaria Municipal de Educação, envolvia diversas ações, tendo como ponto de partida ou fio condutor a formação continuada de professores e técnicos da área educacional. Ao explicar o programa, os coordenadores pedagógicos da Secretaria afirmaram que a política implantada no âmbito da rede municipal, ou seja, todas as escolas passaram a ter um funcionamento padrão, seja ela

administrativo, estrutural ou pedagógico. A seguir, são explicitados alguns elementos estruturantes do programa.

Acompanhamento: o acompanhamento corresponde ao ingresso e permanência na escola dos estudantes em idade escolar, dos alunos desde a creche até o nono ano do Ensino Fundamental. Nesse aspecto em particular, campanhas de matrículas eram realizadas todo início de ano, em todo o território do município e, durante todo o ano letivo, se o aluno apresentasse um número significativo de faltas, a família ou responsável era contatado para tomar providências. Com essa estratégia aparentemente simples, podemos perceber como já detalhado nesse estudo, que a evasão ou abandono escolar teve uma queda acentuada na REDE municipal de Ensino de Umbuzeiro.

Monitoramento: o monitoramento de aprendizagem e rendimento escolar é outro importante instrumento a ser levado em consideração no caso em estudo. A dinâmica se dava da seguinte forma: a cada final de bimestre a unidade escolar sistematizava em uma ficha o resultado do rendimento escolar de cada turma, como vemos no recorte abaixo:

Em cada componente curricular eram listados o quantitativo do número de alunos que estavam abaixo da média (0.0 a 6.9), dentro da média (7.0 a 7.9) e acima da média (8.0 a 10.0), tanto nos anos finais quanto nos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, todos os alunos matriculados na rede municipal eram monitorados. Com isso, no final de cada bimestre era possível visualizar o nível de aprendizagem e, conseqüentemente, fazer intervenções pedagógicas. Essa ficha era parte integrante do diagnóstico que, por sua vez, subsidiava a formação continuada, e, para equipe da coordenação pedagógica, foi primordial para diminuir a reprovação de estudantes das escolas municipais de Umbuzeiro.

Formação Continuada: o programa de formação construído pela Secretaria de Educação teve como base as dificuldades diagnosticadas, que, no geral, prevalecia a leitura, escrita e problemas básicos de

matemática envolvendo as quatro operações, leituras de gráficos e geometria básica. Uma vez que se tinha clareza da problemática, todos os professores da rede passavam a se reunir sob a orientação da equipe da Pedagógica da Secretaria de Educação, para seções de estudos, debates, palestras temáticas focadas nas deficiências identificadas. Muitos desses momentos foram voltados de como se construir estratégias de ensino da língua portuguesa e matemática, novas metodologias e a contextualização dos assuntos de todos os componentes do currículo. Outro importante aspecto foi a discussão da vivência curricular que não deveria apenas ter uma abordagem conteudista, mas de desenvolvimento de competências e habilidades.

Planejamento: uma vez que os desafios de aprendizagem eram identificados e discutidos coletivamente, era chegada a hora do planejamento pedagógico. Esse passo foi crucial para o bom andamento do programa, segundo os técnicos da Secretaria de Educação. De posse dos dados e dos encaminhamentos pedagógicos, toda a equipe fazia seu planejamento por escola. Assim, é preciso que se diga que o ato de planejar tornou-se rotina, não o planejar proforma, mas como um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos, como um ato que se preocupa com “para onde ir” e “como chegar lá”. Todos os professores recebiam uma Ficha de Planejamento Individual, para que assim o planejar assumisse uma metodologia de análise crítica, reflexiva, contínuo e sistematizado de projetar e decidir ações em relação ao futuro.

O programa de formação continuada de Acompanhamento, Monitoramento, Formação e Planejamento Pedagógico, implementado pela Prefeitura Municipal de Umbuzeiro, consiste em um conjunto de ações aparentemente simples. No entanto, são ações que quando entrelaçadas, são potencializadas e um conjunto de reações positivas foram alcançadas. Muito embora os resultados já apresentados, discutidos e comparados, nesse trabalho, não possam ser creditados somente ao programa de formação continuada, é possível

afirmar que a formação teve impacto positivo na mudança do cenário educacional de Umbuzeiro.

Ao analisar o caso do município de Umbuzeiro podemos observar a construção de uma política voltada a melhoria da educação municipal, não pode centrar em apenas uma ação, pois foram diversas ações pensadas que se entrelaçam com um único objetivo de elevar a qualidade da educação municipal. Essa posição é antes de tudo política “uma vontade de melhorar”, evoluir o ensino público.

Mais que atender a um marco legal, a formação nasce da crença de que ela é de fundamental importância no processo educacional, principalmente quando se deseja imprimir qualidade a essa educação.

No caso estudado, fica claro alguns aspectos que, para o êxito de um programa de formação, são fundamentais que alguns elementos sejam contemplados. A título de exemplo, a escola como locus privilegiado para a formação, sempre partindo de uma realidade e com objetivos claros e definidos a serem atingidos.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1992, p. 25).

É importante ainda a valorização do saber do corpo docente, pois todos possuem saberes diferentes e necessários e que, de alguma forma, contribuem com a melhoria do processo educacional, todos trazem experiências e histórias de vidas.

A formação, pensada e estruturada, sobretudo como um exercício reflexivo:

Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (NÓVOA, 1992, p. 27).

Nessa linha de pensamento, vemos que é importante que os cursos de formação incentivem o processo de reflexão dos professores com relação às circunstâncias cotidianas, para que eles percebam que cada situação é única, portanto não existem “fórmulas” que possam ser estabelecidas antes da prática docente. Seria uma alternativa interessante para a construção de uma política voltada para a qualidade do ensino público.

O programa de formação continuada de acompanhamento, monitoramento, formação e planejamento pedagógico e as possíveis contribuições na educação.

Ao observar a tabela abaixo, podemos visualizar em uma perspectiva histórica, de diversos indicadores educacionais, especialmente no Ensino Fundamental, iniciando pelo ano de 2005, indo até o ano letivo de 2015:

ANO	APROVAÇÃO	ABANDONO
2007	79,9%	6,4%
2008	77,3%	8,8%
2009	79,0%	6,5%
2010	78,0%	9,2%
2011	78,7%	6,3%
2012	76,3%	11,1%
2013	91,3%	4,4%
2014	94,2%	2,4%
2015	94,3%	3,4%

Fonte: <https://idgpb.tce.pb.gov.br/nova-versao/idgpb/>

Iniciemos nossa análise pela taxa de rendimento ou aprovação no âmbito do Ensino Fundamental, se considerarmos o fato de que o **programa de formação continuada de acompanhamento, monitoramento, formação e planejamento pedagógico** começou a ser formatado e implementado em 2013, podemos analisar que a taxa dos alunos do Ensino Fundamental de Umbuzeiro – PB começou a aumentar significativamente. Por exemplo, em 2007, apenas 79.9 % foram aprovados e, em 2015, esse percentual foi de 94,30%.

O abandono escolar ou evasão sempre é um grande desafio para as escolas públicas brasileiras e as escolas de Umbuzeiro não fogem à regra. Vemos que a tabela, traça uma linha histórica do abandono escolar, percebe-se que, de 2007 a 2012, os índices são bem elevados, começando a declinar em 2013.

O próximo indicador, em realce, será o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) conforme retrospecto:

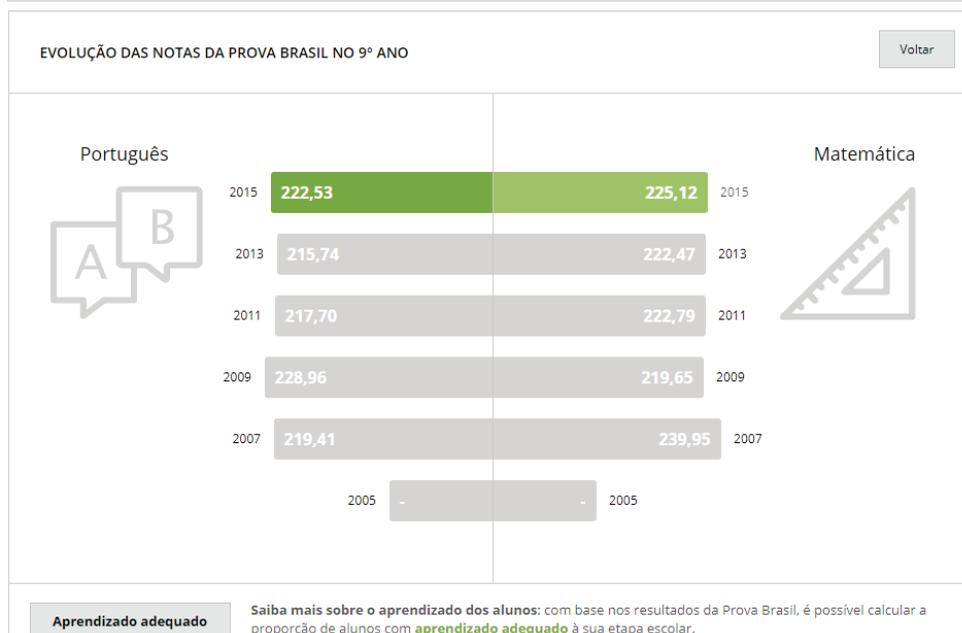
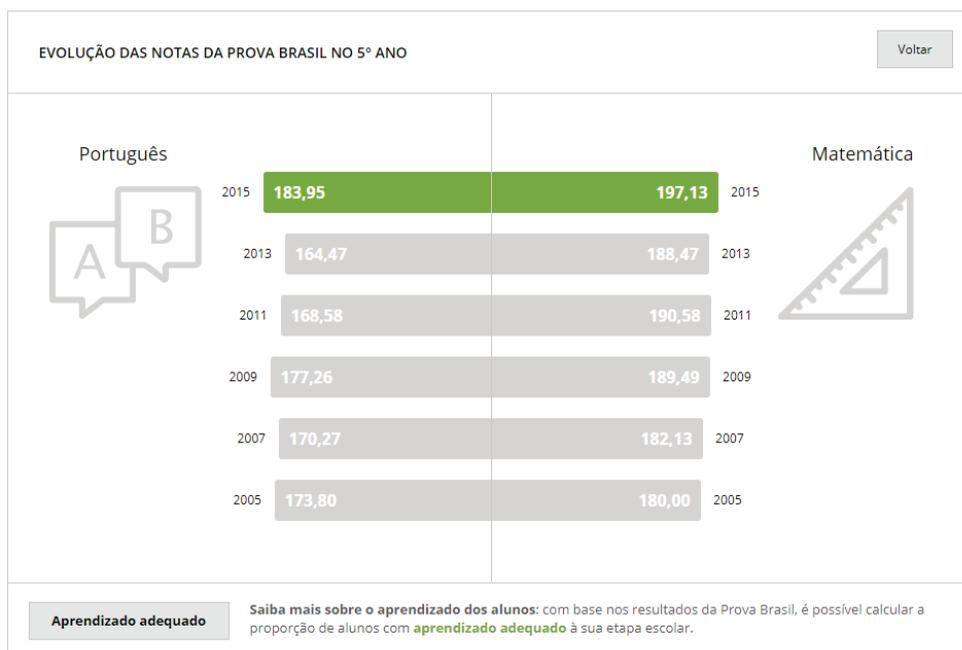
IDEB	2005	2007	2009	2011	2013	2015
Anos Iniciais	2.7	3.6	3.5	3.4	4.3	4.8
Anos Finais	-	3.6	3.6	3.3	3.5	3.8

O 5º ano do Ensino Fundamental, começando pelo ano de 2007 com 3.6 e tendo seu pior desempenho em 2011 com 3.4. Depois de 2013, ano de implantação do programa, houve um crescimento acentuado do IDEB até chegar a 4.8, em 2015.

O IDEB do 9º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2007, obteve 3.6 e para 3.3 em 2011, vemos que antes do programa, ora investigado, os indicadores

da rede municipal de ensino apresentavam uma queda sistemática. Podemos observar que após, o ano de 2013, ocorreu uma tímida melhora no desempenho do IDEB do município, 3.50 no ano de 2013 e em 2015, 3.8.

A aprendizagem também aumentou, conforme o indicado de fluxo da Prova Brasil, tanto nos anos iniciais e quanto nos finais do Ensino Fundamental:



Fonte: <https://www.qedu.org.br/brasil/ideb>

A formação continuada de professores e profissionais da área pedagógica, não aconteceu simplesmente de maneira pró-forma, a formação pela formação como meramente corriqueira ou burocrática, foi pensada a partir de uma realidade, já que antes da formação foi feito um diagnóstico de todos os alunos da rede. O diagnóstico apontou as fragilidades da rede e foi em cima dessas fragilidades que foram fomentadas as diretrizes para a formação.

Um outro aspecto digno de nota sobre o **programa de formação continuada de acompanhamento, monitoramento, formação e planejamento pedagógico**, em análise, é que a Secretara de Educação de Umbuzeiro, teve uma forte preocupação em propor intervenções pedagógicas concretas para a aprendizagem. Uma das preocupações que fica bem evidente é o fato de que o aluno deve adquirir competências e habilidades e não somente treinado para ser bem sucedido na Prova Brasil, com vistas à elevação do IDEB.

Mesmo que a formação continuada atenda às precisões do professor no seu dia-a-dia, ela não pode ser entendida como um receituário, ou seja, um conjunto de padrões metodológicos e/ou lista de conteúdos que, se seguidos, serão a solução para todas as dificuldades. Os processos de formação continuada podem ser de grande valor se conectados aos pressupostos teóricos e a prática pedagógica. A formação continuada deve ser capaz de sensibilizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e dar-lhe significado e, por conseguinte, que a prática possibilita a melhor compreensão da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se.

A formação continuada será expressiva e ajudará a promover mudanças na atitude, quando conseguir formar um professor que seja capaz de atuar na sua profissão a partir dos recursos de que ele dispõe, dotando-o de uma fundamentação teórica consistente e que tenham a consciência dos aspectos externos que influenciam ao processo escolar, visto que a educação não se resume as vivências da sala de aula ou à escola, mas está presente num contexto cujas características interferem no seu andamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como cenário o município de Umbuzeiro – PB, e seus indicadores educacionais, foram analisados os prováveis impactos que o programa de formação continuada intitulado de Acompanhamento, Monitoramento, Formação e Planejamento Pedagógico instituído pelo Governo Municipal como política pública para a melhoria da qualidade educacional das escolas públicas municipais.

São ações que, quando entrelaçadas, são potencializadas e um conjunto de reações positivas foram alcançadas, muito embora os resultados já apresentados, discutidos e comparados, nesse trabalho, não possam ser creditados somente ao programa de formação continuada. No entanto, é possível afirmar que, tal programa teve impacto positivo na mudança do cenário educacional de Umbuzeiro.

Assim, acreditamos que, com base no cenário explorado, a ação crítico-reflexiva possibilite que os educadores analisem suas práticas, desenvolvendo novas ideias e construindo novos conhecimentos. Desse modo, é importante um trabalho conjunto no qual os profissionais possam dialogar com seus colegas de trabalho, discutindo experiências e refletindo sobre seu cotidiano, o que foi possibilitado pelos encontros de formação do programa de formação continuada, acompanhamento, monitoramento, formação e planejamento pedagógico no município de Umbuzeiro – Paraíba.

Acreditamos que não há formação definitiva, mas há um processo de criação constante e infundável, de constante reflexão, reorientado e reavaliado tendo o diálogo como principal ferramenta para a transformação da prática docente. Portanto, entende-se que o processo de Formação Continuada, concebido e executado no município de Umbuzeiro – PB, surgiu como maneira de apoiar o educador na sua prática pedagógica, provocando mudanças significativas no processo ensino e aprendizagem. Todos estes aspectos contribuíram positivamente e de maneira alguma podem ser desconsiderados.

Os encontros de formação ou planejamento foram decisivos para ampliar o conhecimento, levaram a reflexão, a solução de problemas, o professor da rede municipal de ensino, visto que com isso esse se sentiu contemplado em suas demandas e angústias. Pois, foi nesse espaço que suas inquietações foram postas e seus conhecimentos atualizados, talvez seja por esse fato que podemos perceber o comprometimento dos docentes com o programa de formação continuada, acompanhamento, monitoramento, formação e planejamento pedagógico.

Chegamos ao fim da análise, em meio a tantas reflexões, acreditamos que o programa de formação continuada, acompanhamento, monitoramento, formação e planejamento pedagógico, contribui muito para a vida profissional do educador, visto que ele precisa estar atualizado em relação às mudanças e enfrentar os desafios postos no cotidiano escolar. Conseqüentemente, isso tem um impacto positivo na qualidade educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de professores na Educação Básica**/Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: INEP. 2007.

FREIRE. Paulo. **A Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa** – São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003. E-book disponível em <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/boniteza.pdf>> acesso em 28 de maio de 2017.

GATTI, B. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial**. Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 191-204, jul.2003.

GENTILI, Pablo, 1995. “O discurso da qualidade como nova retórica conservadora no campo educacional”. In: GENTILI, Pablo e Tomaz Tadeu da Silva, orgs. 1995. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis: Vozes.

GOMES, J. Eduardo. **Umbuzeiro 100 anos: Nossa Terra, Nossa História, Nossa Gente**. Umbuzeiro: Gráfica Offset Marcone, 1995.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **A formação de professores: Novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In: NÓVOA, António (coord.). Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote e IIE, 1992.

MEC, 2009. **Documento Referência: Conferência Nacional de Educação**. Brasília: MEC.

NOVOA. António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.